

Perspectivas do Produto: Em busca do equilíbrio financeiro e ambiental no Cerrado do Oeste Mato-Grossense

18 Junho 2023

The Soft Commodities Forum



No oeste do Mato Grosso, o produtor, Leandro Bortoluzzi, da Fazenda Lajeada, assume uma série de práticas sustentáveis e anseia por regras mais claras do mercado de carbono.

Leandro é uma das diversas lideranças do agro que estão em busca de capacitação e de oportunidades para tornarem sua produção mais sustentável e regenerativa.

Sediada no município de Campos de Júlio, no oeste do Mato Grosso, a Fazenda Lajeada, administrada há quatro décadas pela família Bortoluzzi, integra a Iniciativa [Produtores em Foco](#) e está prestes a receber um diagnóstico socioambiental de suas atividades - com o apoio da plataforma de Agri-Tech sustentável [Produzindo Certo](#).

“Levamos assistência técnica qualificada para avaliar o nível de sustentabilidade das fazendas em mais de 70 indicadores, e cruzamos essas informações com registros em documentos públicos e imagens de satélites”, explica Charton Locks, diretor de operações da Produzindo Certo. “Notamos que há apreensão por parte dos produtores, mas, geralmente, quando entregamos o diagnóstico eles percebem que já têm trabalhado muitas coisas de forma correta”.

Leandro já colocou em prática importantes medidas para aumentar os parâmetros de sustentabilidade em sua fazenda. No entanto, ele destaca a necessidade de regras mais claras sobre os benefícios financeiros de investir na preservação ambiental.

Fornecer aos agricultores vantagens financeiras tangíveis para adotar práticas agrícolas sustentáveis é essencial para incentivar a adoção generalizada e garantir a viabilidade de longo prazo da agricultura sustentável no Cerrado.

P: Você poderia contar brevemente sua história no agronegócio: há quantos anos você atua na profissão e há quanto tempo trabalha na região?

Meu pai está aqui desde 1981 e eu fui criado desde novinho na lavoura. Eu ajudava na fazenda, ajudava a limpar a horta desde criança. Eu tinha gosto em ver meu pai trabalhar. Ele se formou em agronomia, e eu decidi seguir o mesmo caminho. Eu me formei em 2000, começando a trabalhar na fazenda no ano seguinte. Foi assim, depois que pega gosto pela terra não tem como largar.

P: O que significa agricultura sustentável para você?

Significa garantir uma produção dentro de parâmetros nos quais você não agride a natureza e trabalha dentro das normas de proteção ambiental - por exemplo, reduzindo ao máximo o uso de agentes químicos, em troca de biológicos. E não só isso, é também garantir o bem-estar dos funcionários. Sustentabilidade não é só no campo, é também no social com as pessoas.

P: Na sua perspectiva, quais são os principais desafios e oportunidades ligados à produção sustentável na indústria da soja no oeste de Mato Grosso? Você também poderia falar sobre como a agenda de desmatamento se encaixa na sua visão de agricultura sustentável?

Uma grande oportunidade é o clima daqui, que ajuda bastante. O maior desafio é a falta de informações. Por exemplo: você tem uma área que pode desmatar, mas qual o valor do pagamento de crédito de carbono para conservar essa área? Quanto vale deixar de produzir ali, deixar de plantar alimentos, de gerar empregos? Precisa valer a pena também no aspecto financeiro. E estou falando de desmatamento legal, fora de reserva ambiental, dentro das normas. É preciso haver um plano para isso. Eu entendo que é sustentável para o mundo, mas precisa ser sustentável também para o negócio.

P: Agricultura regenerativa é cada vez mais reconhecida como uma tendência proeminente na agricultura sustentável. Qual a sua perspectiva sobre agricultura regenerativa?

Na nossa fazenda, implementamos a agricultura regenerativa parte do uso de produtos biológicos e do manejo do solo sustentável. Evitamos o uso de produtos químicos, aplicando apenas quando realmente há necessidade. No manejo do solo, a gente vê que vale a pena porque há um ciclo positivo. Usamos palhada de milho e braquiária; o gado vai, come a palhada e volta para a pecuária depois. Nesse período, o gado fertiliza o solo e facilita o manejo para a soja e o milho. É uma agricultura regenerativa que melhora a biologia do solo.

P: Quais são as técnicas de produção sustentável mais importantes em suas operações diárias na fazenda?

Isso começa desde o planejamento, desde a análise do solo para dar ao solo exatamente o que ele precisa - nem mais, nem menos. Aí temos o planejamento de variedades e de manejo de combustível para reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Na nossa gestão de máquinas com telemetria, já conseguimos reduzir em mais de 20% o gasto com combustível - é sustentável para o negócio e para o meio ambiente! Fizemos também um investimento grande em energia solar, que hoje é suficiente para sustentar toda a sede da fazenda. Trocamos também o combustível do secador de grãos de madeira pura para cavaco; reduzindo o uso de madeira em cerca de 35%. Isso dá uma grande economia de carbono para o mundo.

P: Quais são os mercados mais importantes para o seu negócio?

Hoje, nossos principais produtos são a soja, milho, e o gado. Vendemos a soja para as tradings que tem grande exigência por parâmetros de sustentabilidade e pagam um premium por essa conformidade. O milho, é muito comprado para usinas de etanol - e isso retorna para o planeta na

redução da emissão de carbono e para nós como ração DDG na engorda para a pecuária. Comercializamos o gado com as grandes processadoras nacionais que são também muito exigentes na perspectiva ambiental.

P: Na sua perspectiva, quais são os principais desafios para os produtores do Oeste de Mato Grosso na transição para a agricultura sustentável, e mais especificamente na adoção de práticas de produção sustentável como conservação do solo, gestão de resíduos, gestão de recursos hídricos e manejo integrado de pragas?

A maior dificuldade é começar, achar compradores dispostos para comercializar esses produtos. Um outro desafio que encontramos é que algumas praticas, como a gestão de resíduos, têm custos altos sem um retorno imediato.

P: Que tipo de incentivos e assistência você acredita que seriam mais benéficos para você e outros produtores na região adotarem com sucesso as práticas de produção sustentável e o cumprimento o código florestal?

Algumas tradings, por exemplo, já dão bons benefícios por práticas sustentáveis, pagam prêmios por safra. Mas sobre o desmatamento legal, precisamos ter regras e valores mais claros em relação ao crédito de carbono, que também poderiam oferecer uma oportunidade de acesso aos mercados de carbono como um incentivo adicional pela conformidade.

Atualmente, há muita discussão sobre créditos de carbono e a criação de um mercado de carbono, mas na prática, ainda falta criar as condições pra transformar isso em financiamento para restauração e conservação por produtores.

P: Do ponto de vista da sustentabilidade, como você enxerga o futuro de sua produção e da região no longo prazo, e como a iniciativa Produtores em Foco pode apoiar sua visão?

Isso precisa ser bem discutido. Precisa da sustentabilidade para conservar o meio ambiente, mas o produtor também deve ser valorizado, e têm que haver um equilíbrio financeiro. Assim ganham todos: a empresa que compra o crédito de carbono, o produtor sustentável, a sociedade e o meio ambiente.

Disclaimer: as visões e opiniões expressas neste artigo são do entrevistado.